

**Cotação (30/06/17)**

PLAS3 - R\$ 4,14 (\*)

**Valor de mercado em 30/06/17 – (MARKET CAP BOVESPA)**

R\$ 20,6 milhões

**Quantidade Ações (\*)**

Ordinárias: 4.970 M

**Relação com Investidores**

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

**Conselho de Administração**

 Stephen J. Toy  
 André C. do Nascimento  
 Andrew C. de Araújo  
 Edson F. Menezes  
 Pedro J. da Silva Mattos

**Conselho Fiscal**

 José Antonio Vertoan  
 Mauro Cesar Leschziner  
 Charles Dimetrius Popoff

**Website:**
[www.plascargroup.com](http://www.plascargroup.com)
**Contato RI**

 Gordiano Pessoa Filho  
 Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.  
[gordiano.pessoa@plascargroup.com](mailto:gordiano.pessoa@plascargroup.com)  
 Telefone: (19) 3112 8100  
 (19) 3112 8140

Campinas, SP, 31 de julho de 2017 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados seis meses de 2017. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

**Quadro de desempenho no 1º Semestre de 2017:**

- **EBITDA negativo de R\$ 8,3 milhões (Margem -4,7%).**
- **Receita Líquida de R\$ 175,3 milhões.**
- **Margem Bruta de 1,1% (R\$ 1,9 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período		
	Valores em R\$ mil		
	1'S 2017	1'S 2016	Var %
Vendas Brutas	230.603	206.349	11,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>175.268</b>	<b>158.892</b>	<b>10,3%</b>
Resultado Bruto	1.892	(37.691)	105,0%
Margem Bruta %	1,1%	(23,7%)	24,8p.p.
EBITDA	(8.314)	(54.232)	84,7%
Margem EBITDA %	(4,7%)	(34,1%)	29,4p.p.
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(83.161)</b>	<b>(133.844)</b>	<b>37,9%</b>

(\*) Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.

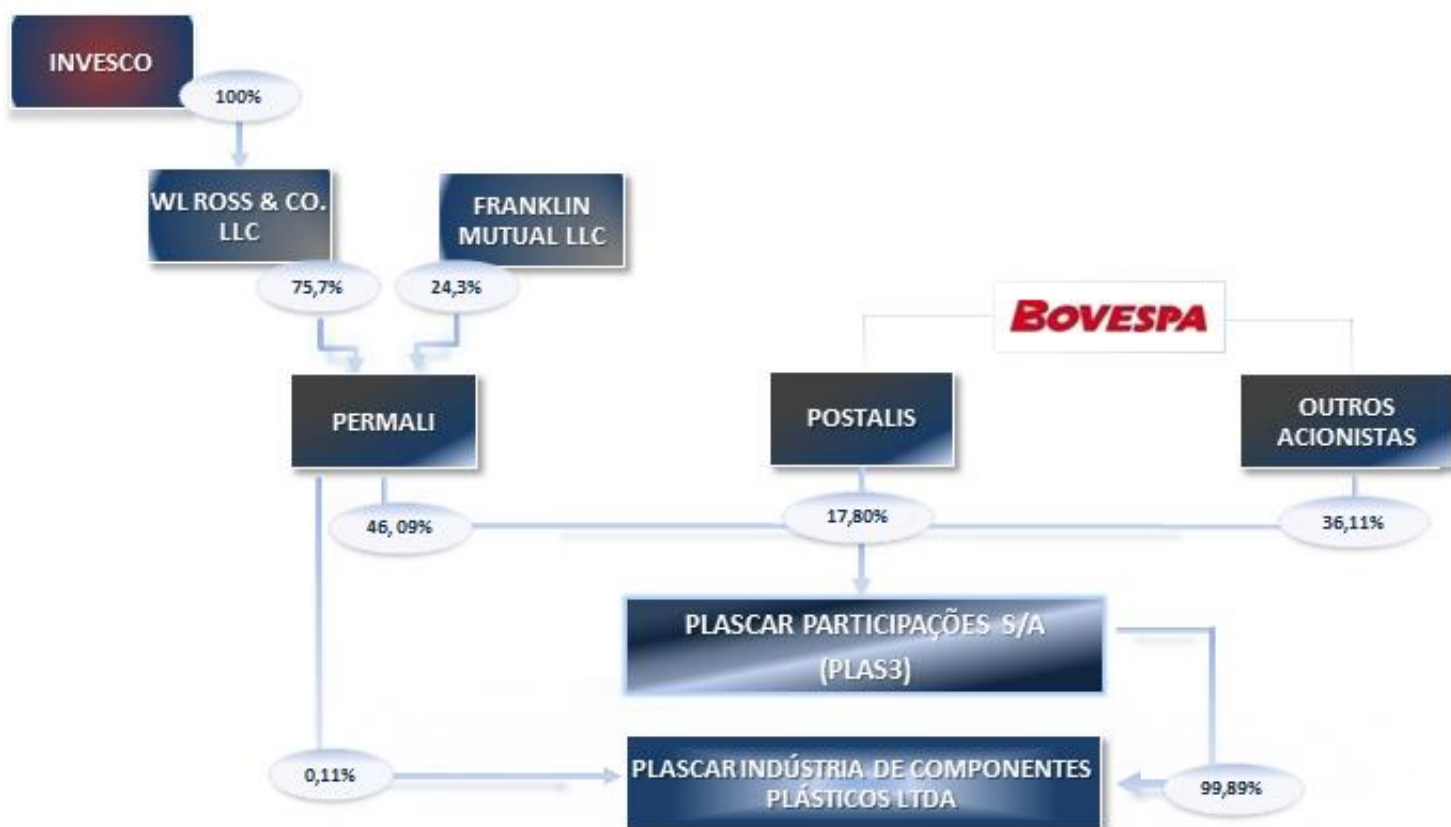
## Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

## Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

## ESTRUTURA LEGAL



## Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º semestre de 2017 houve um aumento de 3,7% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º semestre de 2017 teve um aumento de 23,3% sobre igual período do ano de 2016 (fonte: ANFAVEA). O aumento na receita líquida da Companhia foi de 10,3% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 1,1%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Sem/16	1º Sem/17	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	1.025	1.263	23,3%
VENDAS DE VEÍCULOS	984	1.019	3,7%

### Produção de veículos crescerá 21,5% no ano, prevê ANFAVEA.

Com as exportações de veículos beirando volume próximo ao recorde do setor, a produção de veículos também deverá elevar seus volumes no ano, o que levou a ANFAVEA a revisar as projeções de desempenho. Se antes as fabricantes trabalhavam com número de 2,41 milhões de unidades, considerando leves e pesados, conforme previsão divulgada em janeiro, o que representava crescimento de 11,9%, desta vez as montadoras apostam na entrega de 2,61 milhões, uma alta de 21,5% sobre o volume de 2,15 milhões do ano anterior.

“É um crescimento importante puxado naturalmente pelas exportações”, indica o presidente da ANFAVEA, Antonio Megale.

Contudo, o volume de produção esperado para o ano não deverá despertar o que se poderia chamar de reação da indústria. Isto porque a capacidade instalada no Brasil beira os 5 milhões de unidades por ano, significando que hoje as montadoras trabalham com apenas metade de sua força de trabalho, resultando em 50% de ociosidade, sendo que para o setor de caminhões, este nível está em 80%. “Ainda há um longo caminho a percorrer para chegar a níveis razoáveis (de ociosidade), que deve ser de 15%, analisa.

Para o executivo, com esta nova previsão, a ociosidade deve baixar de 50% para 40% no fechamento do ano. Ele explica ainda que apesar das exportações estarem em alta, elas representam 30% da produção, sendo o mercado interno responsável pelo restante. “Embora o mercado tenha apresentado o primeiro sinal de reação, é um crescimento muito pequeno para reverter o quadro de alta ociosidade”, comenta.

Também por causa disso a indústria não espera elevar as contratações para dar conta das exportações, devendo apenas chamar de volta os trabalhadores afastados pelo PSE (Programa Seguro Emprego), o antigo PPE. Segundo a ANFAVEA, o setor encerrou junho com 9.754 pessoas no PSE e 2.788 em layoff, um total de 12.542 afastados. O setor contabiliza atualmente 121,6 mil empregados, 0,3% a menos do que em maio, revelando alguns ajustes. “Algumas empresas dispensaram, outras contrataram, com saldo de menos 300 postos de trabalho, mas este é um nível que julgamos adequado”, avalia Megale.

### Desempenho no semestre.

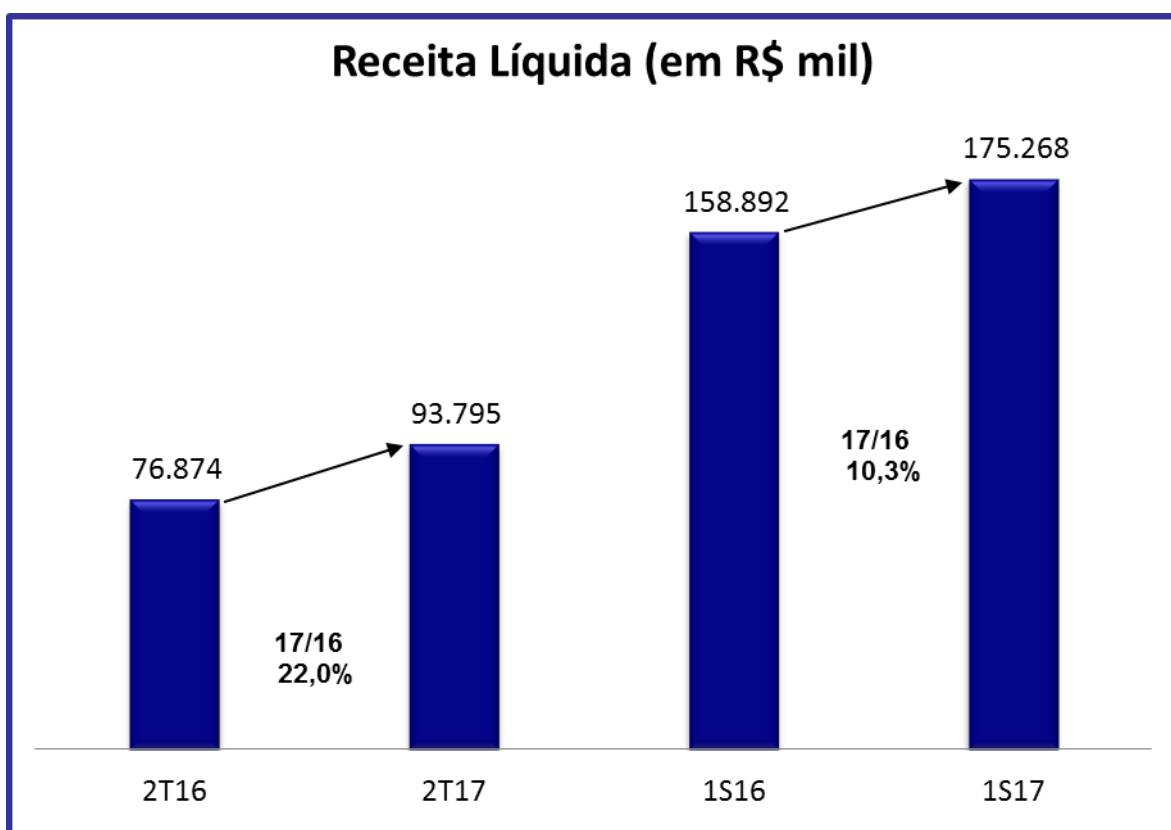
Ao longo dos primeiros seis meses do ano, as linhas de montagem entregaram pouco mais de 1,26 milhão de veículos, na soma de leves e pesados, volume 23,3% superior ao de mesmo período do ano passado. Este foi o melhor primeiro semestre desde 2015 em termos de produção. O aumento das atividades se deve à forte alta das exportações, mas também ao mix de produtos, explica Megale: “Houve uma ligeira mudança entre importados e produtos locais: a participação dos importados pelas montadoras caiu dois pontos percentuais (de 10,3% para 10,1%)”.

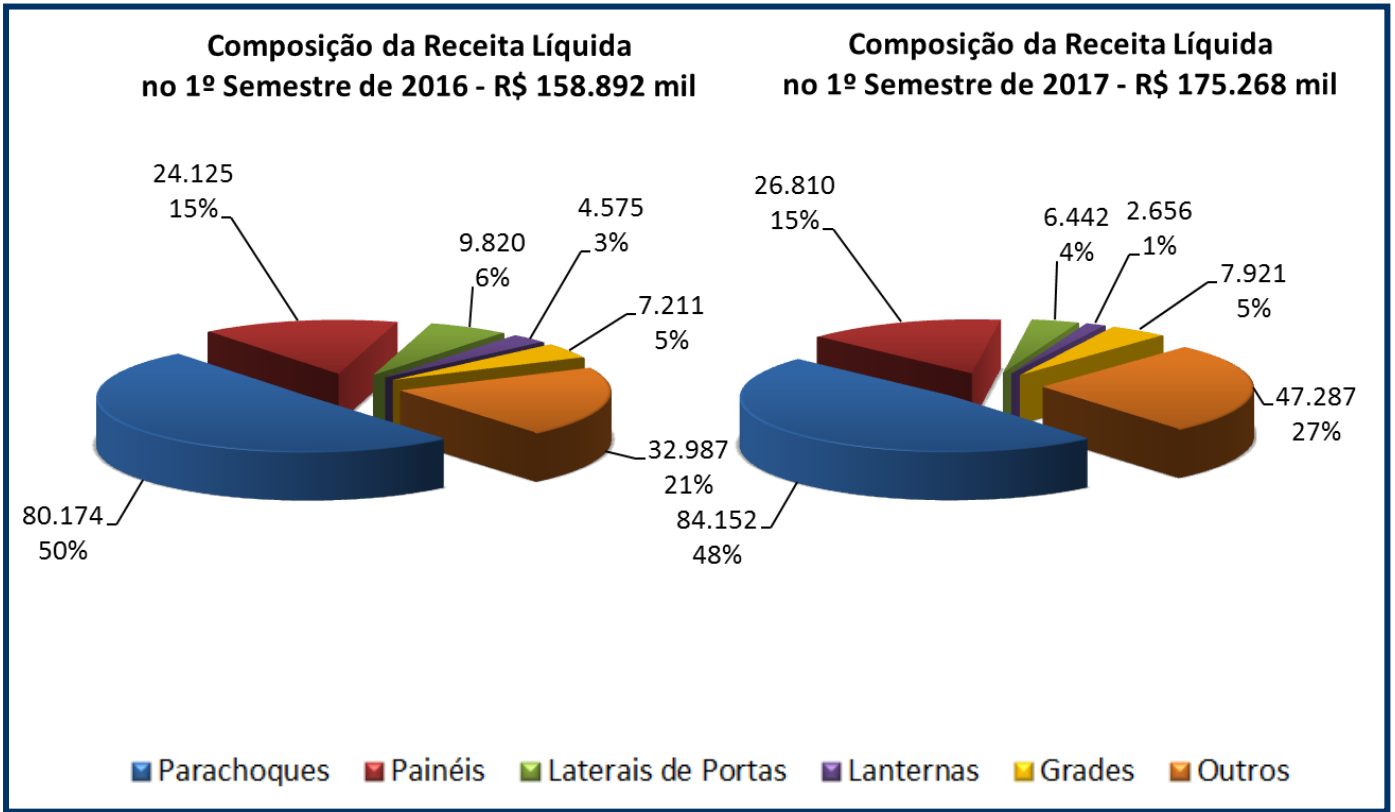
Em todos os segmentos houve acréscimo de volumes no período: nos leves, o incremento foi de 23,7%, para 1,21 milhão de unidades, das quais 1,05 milhão de

automóveis e 159,9 mil comerciais leves, alta de 25,4% e 13,2%, respectivamente. Nos pesados, a produção de caminhões subiu 15,3%, para 36 mil unidades, e a de ônibus se elevou em quase 8%, para quase 10 mil chassis.

PLASCAR	
Receita Bruta	
1º Semestre de 2017	R\$ 230.603
1º Semestre de 2016	R\$ 206.349
<b>Variação (%)</b>	<b>11,8%</b>

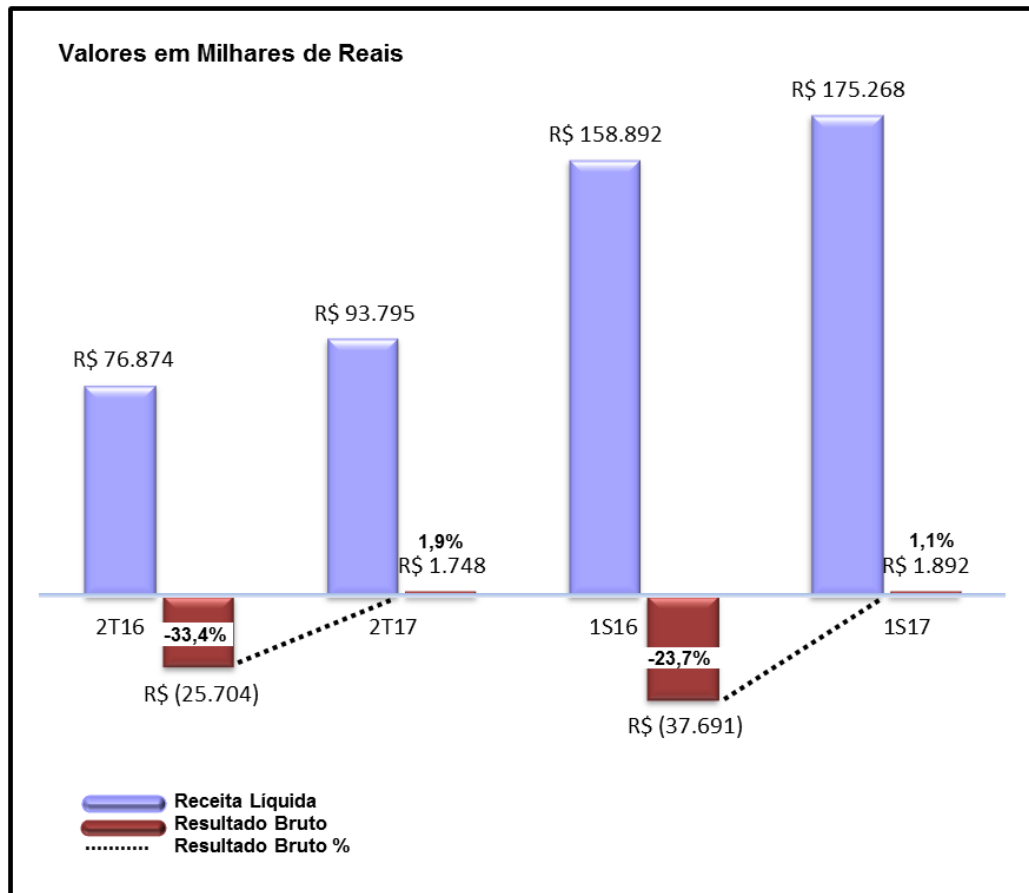
PLASCAR	
Receita Líquida	
1º Semestre de 2017	R\$ 175.268
1º Semestre de 2016	R\$ 158.892
<b>Variação (%)</b>	<b>10,3%</b>





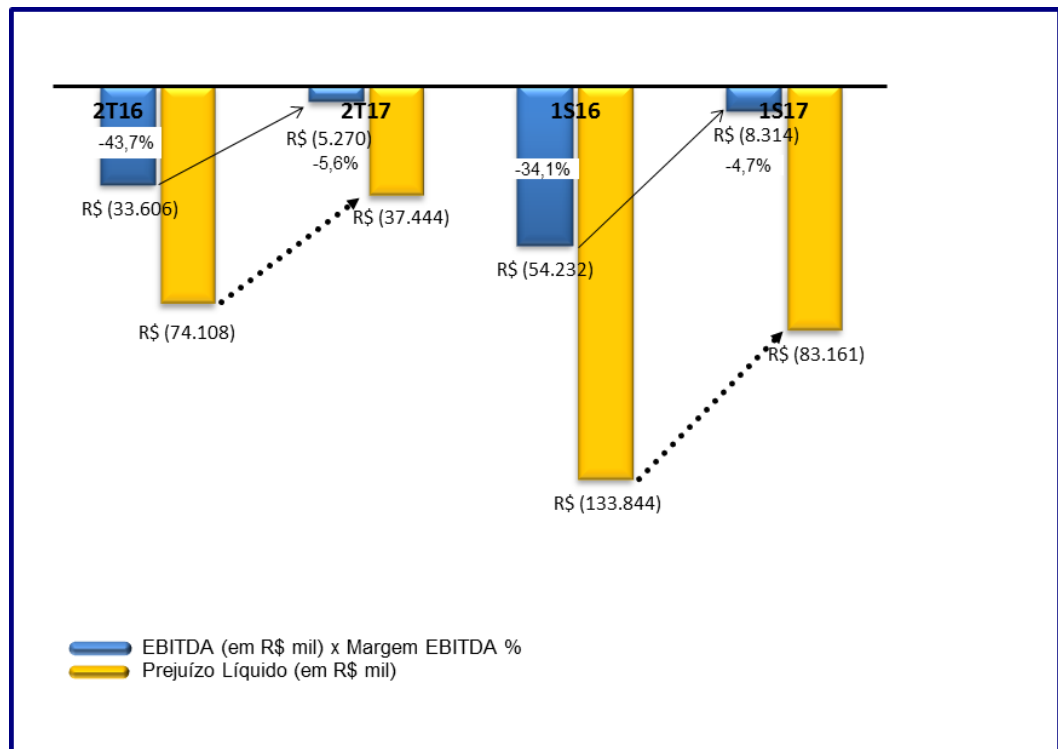
### Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No primeiro semestre de 2017 a margem bruta ficou em 1,1% contra 23,7% negativo em 2016.



## EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º semestre de 2017 totalizou R\$ 8,3 milhões negativo. A margem EBITDA ficou em 4,7% negativa no 1º semestre de 2017 contra 34,1% negativa em 2016.



O prejuízo líquido somou R\$ 83.161 mil no 1º semestre de 2017, no mesmo período de 2016 somou prejuízo de R\$ 133.844.

## Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 87,74 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em 30 de junho de 2017, a Companhia possuía 1.851 colaboradores (2.114 em 30 de junho de 2016).